

ATITUDE

RIO, 3 (ASP) — Até os dias atuais, para o representante belano no Senado, o presidente da República não praticou um só ato que justifique uma atitude de simpatia por parte da Oposição.

LXXV]

A UNIÃO

FUNDADO POR TITO SILVA

JOÃO PESSOA — Quinta feira, 4 de Maio de 1967

[N.º 94

NOVA EDIÇÃO DE "A BAGACEIRA" SERÁ LANÇADA AMANHÃ (3º. PÁG.)

Govêrno está forte para enfrentar conspiração

PORTUGAL VAI VÉR PAULO VI ORAR PELA PAZ NO VIETNAM

CIDADE DO VATICANO, 3 (A União) — O papa Paulo VI anunciou hoje que na próxima semana fará uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, com o fim de orar, pela paz no Vietnã. O sumo pontífice, ao dar esta informação, exortou novamente os governos interessados em terminarem a guerra e declarou que até agora as gestões pela paz têm sido estériles.

Durante sua visita ao santo patrício, o santo padroeiro deverá rezar uma solene missa pela paz. O papa Paulo VI ficará ausente sómente um dia, o 13 de Maio, que é o cinquentenário da aparição da Virgem.

INCUSSÕES

SAIGON, 3 (A União) — Aviões norte-americanos destruíram ontem caças "Nigs", em incursões contra os aeroportos do Vietnã do Norte.

PROIBIDA

MOSCOW, 3 (A União) — Uma comissão oficial de escritores recomendou a publicação da distinta novela "Doutor Jivago", do poeta Boris Pasternak, que estava proibida na União Soviética.

BOMBARDEIO

TOQUIO, 3 (A União) — Quatro aviões norte-americanos teriam bombardeado o território da China Comunista, segundo denúncia formulada pelo rádio de Pequim.

ESPAÑHA VOLTA À NORMALIDADE DEPOIS DO "DIA DO TRABALHO"

MADRID, 3 (A União) — O país retornou à normalidade após impressionantes manifestações registradas em toda a nação, por ocasião do Dia do Trabalho.

Depois de interrogadas e identificadas, foram postas em liberdade centenas de pessoas detidas segunda-feira última pela Polícia, que procurou, assim, conter a onda geral de manifestações.

EXPULSAS

MADRID, 3 (A União) — Duas estudantes norteamericanas deixaram hoje, por ordem superiores, a Espanha, por terem participado de manifestações contra a guerra do Vietnã, na Universidade de Madrid.

CERTAME

MONTEVIDEO, 3 (A União) — A partir de domingo próximo, esta Capital terá seu Primeiro Seminário Regional Inter-Americano sobre a Criança Retardada, sob os auspícios do Instituto Inter-American de Criança, organismo especializado da OSA.

Participarão do certame técnicos do Brasil, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela, além de 300 observadores de entidades especializadas.

TERCEIRO PARTIDO SURGE COMO SUPORTE POLÍTICO PARA COSTA

RIO, 3 (ASP) — Os bastidores políticos ligados ao presidente Costa e Silva estudam a criação de um terceiro partido, que serviria de suporte político ao Govêrno. Ninguém sabe ainda o nome do partido que surgirá dos elementos mais ortodoxos da ARENA e outros do MDB que defendem a proximidade do Govêrno. Os articuladores procuram manter-se no anonimato constando que temem o insucesso da promoção, embora a idéia venha sendo discutida há muito tempo.

DEFINIÇÃO

RIO, 3 (ASP) — Ao cometer as acusações do MDB a falta de definição do Govêrno, o ministro da Justiça disse que o presidente da República já possui, através de seus pronunciamentos, uma política definida.

Declarou o ministro, que precisa de uma orientação presidencial segura, o governo tem conhecimento de todos os problemas políticos econômicos e sociais, com relação às leis complementares.

EMENDAS

SALVADOR, 3 (ASP) — Mais 400 emendas foram apresentadas ao projeto da Nova Constituição do Estado, ontem, último dia. Houve verdadeiro combate entre deputados, cada qual com punhado de emendas, pedindo apoio aos colegas.

O recordista nas emendas foi justamente o deputado Honório Viana, líder do Govêrno na Assembleia Legislativa, que apresentou, nada menos, de 60 emendas, todas melhorando o texto do projeto. Sua emenda só do conhecimento do deputado Luiz Viana, que as apoiava.

CAMPANHA — O filme brasileiro "Terra em Transe" chega a esta Capital para examinar, de perto as condições de funcionamento da Faculdade de Medicina da UFRJ.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Geisel, e o ministro da Defesa, Leonel Brizola, se encontraram ontem com o presidente Costa e Silva.

ESTADO — O ministro das Relações Exteriores

ROTEIRO CINEMA

O SANTO MILAGROSO, com Geraldo Del Rey — Vanja Orico — Leonardo Villar. Promoção do "Cinema de Arte". As 14h30m — 16h30m — 18h30m — 20h30m. Censura: Livre. (MUNICIPAL).

A partir de amanhã — 7 MULHERES, com Anna Bancroft.

FAVOR NÃO ENCOMODAR, com Rod Taylor — Boris Dax. As 14h30m — 16h30m — 18h30m — 20h30m. Censura: Livre. (PLAZA).

SETE CONTRA ROMA, com Roger Browne — Sello Gobel. As 14h30m — 16h30m — 18h30m — 20h30m. Censura: Livre. (REX).

FAZ A VERDADE — SUA PRIMEIRA FALTA — A MALA E O LOUCO, três comédias com o Gordo e o Magro. A partir das 14h30m. Censura: Livre. (BRASIL).

DOMINGO — mais FESTIVAL DE TOM E JERRY. As 16h30m — 20hs. Censura: Livre. (SANTO ANTONIO).

A BASTA HIR DO INFERNO e mais O SÍGNO DA MORTE. As 20h15m. Censura: 10 anos. (BELA VISTA).

FEITAS EM PARIS e mais FESTIVAL DE TOM E JERRY. As 20hs. Censura: Livre. (FELIPE).

FRENÉTICOS DO RITMO, com o famoso conjunto Gerry and the Pacemakers. As 20hs. Censura: Livre. (METROPOL).

FRENÉTICOS NO RITMO, com o famoso conjunto Gerry and the Pacemakers. As 20hs. Censura: Livre. (TORRE).

LOTERIA DO ESTADO DA PARAIBA

Sob a responsabilidade do Governo do Estado

Prêmio Maior: Cr\$ 3.000.000

TRANSMITIDA PELA RÁDIO TABAJARA ÀS 16 HORAS

156a. Extração — Plano "L" 1.487 Prêmios

1º. Prêmio — 4548 — Cr\$ 3.000.000

Aproximação anterior — 4547 — Cr\$ 40.000 — Aproximação posterior — 4549 — Cr\$ 40.000

2a. — 4592 — Cr\$ 300.000

3a. — 1891 — Cr\$ 2000.000

Os bilhetes terminados nas centenas 548 estão premiados com Cr\$ 5.000.

Os bilhetes terminados nas dezenas 92, 91, 93 e 34 estão premiados com Cr\$ 1.500.

Os prêmios são pagos integrais, SEM DESCONTOS DE QUAQUER ESPECIE

Extracção
N. 156a.
Em 27 de Abril
1967
as 16 horas

Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO

O COORDENADOR DA FISCALIZAÇÃO E A RECADAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DA PARAIBA, torna público para conhecimento dos senhores seguidos, o artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 60.501 de 14/3/1967, que tem a seguinte redação:

"art. 165, a falta de recolhimento, na época própria, de contribuições ou outras contribuições devidas à Previdência Social, sujeitará os responsáveis aos juros de mora de 1% (um por cento) ao mês, devido de pleno direito, independentemente de notificação, além da multa variável de 10% a 50% (dez a cinqüenta por cento) do valor do débito.

S. 1. — A multa prevista neste artigo será automaticamente devida pela falta do recolhimento na época própria e corresponderá a:

A) — 10% (dez por cento), para atraso até sessenta dias;
B) — 20% (vinte por cento), para atraso de mais de sessenta dias e até cento e vinte dias;

C) — 30% (trinta por cento), para atraso de mais de 120 (cento e vinte dias);
D) — 40% (quarenta por cento), para atraso de mais de 240 (duzentos e quarenta dias);
E) — 50% (cinquenta por cento), para atraso de mais de 240 (duzentos e quarenta dias);

S. 2. — As contribuições, juros e multas não recolhidas no trimestre civil em que se tornaram devidos, terão seu valor atualizado, de imediato, com os coeficientes oficiais de ação, com os coeficientes oficiais de ação, nos termos do art. 7º da Lei 4.357, de 16 de junho de 1964 (art. 8º, medindo cada loter. 12m00 de frente por 24m00 de fundos e 10m00 de frente por 24m00 de fundos, validados em Cr\$ 400.000 ou seja NCr\$ 400.000 (quatrocentos cruzados novos), bens penhorados na citada lei). Dado o passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, nos 15 dias do mês de abril de 1967. Eu, José Flávio da Silva, secretário autorizado e datilografado e assinado.

EVARISTO DA SILVA MONTEIRO
Assessor da FA

VISTO:

HUERTA FERRERA DE MELO
Coordenador da FA

M. E. G. — D. E. I.
Escola Industrial Federal da Paraíba
AVISO N.º 0/67

Prova de seleção para Professor de Organização Social e Políticas Brasileiras

Das iniciativas das agremiações diferentes, João Agripino Neto e Bruno Vitorino Filho, diretor administrativo e relações públicas, respectivamente, o Centro de Prom. Ind. Industrial da Paraíba, CENPAR, festeja

aniversário, cultura sensorial, com a realização de melhorias continuadas das atividades da entidade, junto às classes empresariais, que dão em geral apoio ao patrocínio do CENPAR. Conselho Regional de Economia e Associação das Empresas Econômicas da Paraíba, com realização dentro de Noves dias est. João Pessoa, o "Círculo da Confraternização sobre o desenvolvimento do Nordeste".

Com a presença de diversos associados da região, entre os quais o presidente da CENPAR, com a finalidade de nomear os sócios o representante do CENPAR, na

camara e o Senado, no dia 20 de outubro, para melhor conhecimento das questões que traziam de representação política.

Um grupo de diversos associados do CENPAR, compareceu recentemente no Rio, com a finalidade de comparecer com o ministro das Relações Exteriores e iniciativas partiu de seu diretor administrativo, João Agripino Neto e conforme declarações prestadas à imprensa, os citados ficaram encantados com a iniciativa de meio industrial no Nordeste.

As 9. Bertha Alves
Miranda — Executiva das Casamentos.

SINDICATO DOS PROFESSORES

— AVISO —

O presidente do Sindicato dos Professores do Estado da Paraíba convida todos os associados inscritos no Banco Nacional de Habitação para a aquisição de casa própria, para uma reunião no próximo sábado, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Centro de João Pessoa, (rua Eliseu César, 40), lado do Cine Municipal.

Esclarece que na reunião levará ao conhecimento dos presentes a lista dos classificados pelo BNH e dará as instruções sobre a modalidade dos depósitos através da Cooperativa Habitacional. O não comparecimento do interessado implicará na desclassificação, sendo o seu financiamento aplicado em nome de outro associado do Sindicato.

Geraldo de Jesus Muniz de Melo
Presidente

Sociedade Cooperativa Agrícola Mistra de Gurjão, de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

O Presidente da "Sociedade Cooperativa Agrícola Mistra de Gurjão, de Responsabilidade Limitada", no uso de suas atribuições e tendo em vista a liberação do Conselho de Administração, convoca os senhores associados para se reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, no próximo dia 6 de maio, a partir das 10 horas, sede da Cooperativa na Rua Antônio Coutinho, nesta cidade de Gurjão/PB, para apresentação, discussão e aprovação do seguinte: **ÓRDEN DO DIA**.

a) — Dar poderes ao Conselho de Administração da Cooperativa para propor e contrair empréstimos junto ao Banco do Estado da Paraíba, Banco Nacional de Crédito Cooperativo e SUDENE, destinados, no todo ou em parte, ao financiamento das atividades rurais dos associados; investimentos para aquisição de gado ou melhoramentos de suas propriedades; aquisição, pela Cooperativa, de ativos de uso e consumo e material agrícola para venda aos associados;

b) — Autorizar o Conselho de Administração a propor e contrair empréstimos ou recursos de outra natureza, junto aos estabelecimentos acima citados ou quaisquer outras entidades, para aquisição ou construção de prédio destinados à sede da Cooperativa.

Ainda de acordo com as normas vigentes, esta Assembleia deverá funcionar com a presença de pelo menos dois terços (2/3) dos associados; caso tal número não seja atingido, reunir-se-á desde já transferida para o dia 10 de maio, quando deverão comparecer metade e mais um dos associados, no mesmo local e horário.

Na hipótese de, novamente, não ser alcançado o número para a segunda convocação, a Assembleia deve novamente automaticamente em terceira dia, é última convocação, no dia 14 de maio, no mesmo local e horário, na mesma hora, com a presença de qualquer número de cooperados.

Gurjão (PB), 27 de abril de 1967.

SEBASTIÃO BORGES COUTINHO
Presidente

Cartório Pedro Ulysses

1º. OFÍCIO

EDITAL DE ARREMATAÇÃO

O Dr. Wilson da Cunha Júlio de Freitas Substituto da Comarca da Capital em exercício na 3a. Vara, em virtude da lei, etc.

FAZ SABER quantos o presente edital de arrematação virem e dêem terver conhecimento que em ação executiva movida por José A. Menezes contra Paulino Gómez será levado à leilão de arrematação no dia 2 de junho do corrente ano, na sala das audiências da 3a. Vara, pelas 14h20m, a quem melhor lance oferecer dois (2) lotes de terrenos situados no loteamento "Jardim Santa Emilia de Godot", nesta cidade sob n.º 1 e 2 da quadra 7, medindo cada lote 12m00 de frente por 24m00 de fundos e 10m00 de frente por 24m00 de fundos, validados em Cr\$ 400.000 ou seja NCr\$ 400.000 (quatrocentos cruzados novos), bens penhorados na citada lei. Dado o passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, nos 15 dias do mês de abril de 1967. Eu, José Flávio da Silva, secretário autorizado e datilografado e assinado.

WILSON PESSOA DA CUNHA
Juiz de Direito

ROTEIRO CINEMA

VIAGEM SANGRENTA e mais 26: COLERA. As 20hs. Censura: Livre. (GLORIA).

Televisão

CANAL 2

15h25m — Abertura
15h30m — Jóias da Ta's
16h05m — Super-Melton
16h30m — Dália Tracy
16h45m — TeleCine
17h15m — Armadilhas
17h45m — Um Piano e Voz
17h55m — Teatro de Bolso
18h05m — O S. Comissário Reporter
18h15m — TeleNovela — Redenção —
18h30m — Ponto de Vista
18h45m — Batman
18h55m — Sonhos com Alex
19hs — O S. Residir Esco
20h05m — TeleNovela — Os Milhões de Praia
20h20m — Boa no Rock
21hs — Misses B. e T.
21h30m — TV-Temos Canal 2
21h45m — TeleCine
22hs — Primeiro Piano
22h30m — Encerramento;

CANAL 6

15h50m — Padrião
15h55m — Abertura-Sequência
16h05m — Perma Longa
16h15m — Novela de Aventuras
16h30m — Aula de Inglês
17h25m — Novela — Poema de Amor —
18hs — Tele Tipo
18h10m — Stringray
18h45m — Hércules
18h55m — Festival de Novelas — O Anjo a o Vagabundo
19h30m — Tele Jornal Pirelli
19h50m — Imagens do Dia
20hs — Tele-Novela — Angústia de Amar —
20h30m — Rio Hit Parade
21h30m — Festival de Novelas — O Sheik de Agadir
22hs — Alta Prioridade
24hs — Sequência-Encerramento.

ROTEIRO CINEMA

VIAGEM SANGRENTA e mais 26: COLERA. As 20hs. Censura: Livre. (GLORIA).

Televisão

CANAL 2

15h25m — Abertura
15h30m — Jóias da Ta's
16h05m — Super-Melton
16h30m — Dália Tracy
16h45m — TeleCine
17h15m — Armadilhas
17h45m — Um Piano e Voz
17h55m — Teatro de Bolso
18h05m — O S. Comissário Reporter
18h15m — TeleNovela — Redenção —
18h30m — Ponto de Vista
18h45m — Batman
18h55m — Sonhos com Alex
19hs — O S. Residir Esco
20h05m — TeleNovela — Os Milhões de Praia
20h20m — Boa no Rock
21hs — Misses B. e T.
21h30m — TV-Temos Canal 2
21h45m — TeleCine
22hs — Primeiro Piano
22h30m — Encerramento;

CANAL 6

15h50m — Padrião
15h55m — Abertura-Sequência
16h05m — Perma Longa
16h15m — Novela de Aventuras
16h30m — Aula de Inglês
17h25m — Novela — Poema de Amor —
18hs — Tele Tipo
18h10m — Stringray
18h45m — Hércules
18h55m — Festival de Novelas — O Anjo a o Vagabundo
19h30m — Tele Jornal Pirelli
19h50m — Imagens do Dia
20hs — Tele-Novela — Angústia de Amar —
20h30m — Rio Hit Parade
21h30m — Festival de Novelas — O Sheik de Agadir
22hs — Alta Prioridade
24hs — Sequência-Encerramento.

ROTEIRO CINEMA

VIAGEM SANGRENTA e mais 26: COLERA. As 20hs. Censura: Livre. (GLORIA).

Televisão

CANAL 2

15h25m — Abertura
15h30m — Jóias da Ta's
16h05m — Super-Melton
16h30m — Dália Tracy
16h45m — TeleCine
17h15m — Armadilhas
17h45m — Um Piano e Voz
17h55m — Teatro de Bolso
18h05m — O S. Comissário Reporter
18h15m — TeleNovela — Redenção —
18h30m — Ponto de Vista
18h45m — Batman
18h55m — Sonhos com Alex
19hs — O S. Residir Esco
20h05m — TeleNovela — Os Milhões de Praia
20h20m — Boa no Rock
21hs — Misses B. e T.
21h30m — TV-Temos Canal 2
21h45m — TeleCine
22hs — Primeiro Piano
22h30m — Encerramento;

CANAL 6

15h50m — Padrião
15h55m — Abertura-Sequência
16h05m — Perma Longa
16h15m — Novela de Aventuras
16h30m — Aula de Inglês
17h25m — Novela — Poema de Amor —
18hs — Tele Tipo
18h10m — Stringray
18h45m — Hércules
18h55m — Festival de Novelas — O Anjo a o Vagabundo
19h30m — Tele Jornal Pirelli
19h50m — Imagens do Dia
20hs — Tele-Novela — Angústia de Amar —
20h30m — Rio Hit Parade
21h30m — Festival de Novelas — O Sheik de Agadir
22hs — Alta Prioridade
24hs — Sequência-Encerramento.

ROTEIRO CINEMA

VIAGEM SANGRENTA e mais 26: COLERA. As 20hs. Censura: Livre. (GLORIA).

Televisão

CANAL 2

15h25m — Abertura
15h30m — Jóias da Ta's
16h05m — Super-Melton
16h30m — Dália Tracy
16h45m — TeleCine
17h15m — Armadilhas
17h45m — Um Piano e Voz
17h55m — Teatro de Bolso
18h05m — O S. Comissário Reporter
18h15m — TeleNovela — Redenção —
18h30m — Ponto de Vista
18h45m — Batman
18h55m — Sonhos com Alex
19hs — O S. Residir Esco
20h05m — TeleNovela — Os Milhões de Praia
20h20m — Boa no Rock
21hs — Misses B. e T.
21h30m — TV-Temos Canal 2
21h45m — TeleCine
22hs — Primeiro Piano
22h30m — Encerramento;

CANAL 6

15h50m — Padrião
15h55m — Abertura-Sequência
16h05m — Perma Longa
16h15m — Novela de Aventuras
16h30m — Aula de Inglês
17h25m — Novela — Poema de Amor —
18hs — Tele Tipo
18h10m — Stringray
18h45m — Hércules
18h55m — Festival de Novelas — O Anjo a o Vagabundo
19h30m — Tele Jornal Pirelli
19h50m — Imagens do Dia
20hs — Tele-Novela — Angústia de Amar —
20h30m — Rio Hit Parade
21h30m — Festival de Novelas — O Sheik de Agadir
22hs — Alta Prioridade
24hs — Sequência-Encerramento.

NINGUÉM HÁ-DE NEGAR

NINGUÉM na Paraíba, em sá consciência, negará ao atual governo o interesse comprovado pelo setor educacional. Nem há quem tenha sido tão humilde quanto o responsável pelos destinos desta terra, no presente, nas revelações feitas em pronunciamentos para todo o país, porque através do rádio. Quem reconhece, após mais de um ano na direção suprema da coisa pública, que "ainda temos muitas deficiências", ao mesmo tempo que manifesta interesse também dá testemunho de desprendimento, de humildade perante o seu povo.

NINGUÉM na Paraíba, em sá consciência, terá como negar ao governo tanto devotamento ao setor educacional, na hora em que se dá prova também pública de compreensão ilimitada para com a classe estudantil, quando faz greve pedir dos professores. Ao invés de usar artifícios mambembes para acalmar a juventude de agitação, o governante proclama que "feliz da terra em que os estudantes falam gente pedindo melhores professores". E tem como explicar ao povo por quais razões não foram contradados todos os lentes, de uma assentada.

NINGUÉM na Paraíba, em sá consciência, negará o interesse do administrador por este setor que considera altamente prioritário. E para o qual nomeia um homem da

categoria intelectual e moral do que, hoje, dirige a pasta.

NINGUÉM na Paraíba, em sá consciência, ainda terá como negar ao governo do Estado ausência de interesse pela sorte do professorado primário, se é o próprio dirigente o primeiro a reconhecer — também em pronunciamento público — que os vencimentos pagos a uma educadora são muito aquém dos méritos que elas possuem e da recompensa que devem ter pela missão que lhes está confiada. Tudo ficou claríssimo quando, ao faleceram Cruz das Armas, o chefe do Poder Executivo disse que o Estado paga quarenta mil cruzeiros a uma professora primária e condecora resultantes de convênio com o governo federal, mais trinta e cinco ou quarenta mil. Todavia ainda não haviam sido liberadas as parcelas dessa verba e por isso estava lutando e não descansaria, em quanto não tivesse solucionado o caso.

QUEM fala nesses termos e não contorna situações, preferirá ir direto ao problema, sem prestações de agradar ou desagrurar encara o povo, como encara o professorado, com soberaneria. Nã tem o que esconder e não arrefece o ânimo, na ânsia legítima de mudar a face de uma Paraíba que não mais de orientar-se por métodos balzaqueanos. Nascidos em trinta e com mais de trinta anos, por essa.

Já o nosso Estado não figura nas estatísticas oficiais de exportadores de couro crú. Isto porque, a produção doméstica é toda ela consumida pelo mercado interno, principalmente em fábricas especializadas em artigos do couro instaladas na cidade de Campina Grande, que possui uma das mais bem aparelhadas fábricas de calçados do País.

Apesar de não figurarem no "ranking" de exportadores, a produção local reveste-se da maior importância para nossa economia. haja vista o total de importações de produtos industrializados que exportamos para os mais variados centros importadores do País e muitas vezes, quando a demanda estrangeira se faz sentir — lançamos esses produtos no mercado exterior. São poucas as divisões em dólares. No entanto, são válidas as etiquetas parabanaus, dando ao mundo que também o nome de bons artes sãos.

Seria o caso de se fazer sentir junto à Divisão Industrial da SUDENE e do BNB, a necessidade de ajudar os que se interessam para a instalação da indústria de transformação do couro crú para, do seu doméstico passar para o exterior, em forma de calçados, cintos, bolsas, etc...

PLANTÃO

A Secretaria de Saúde baixou instruções aos proprietários de farmácias e drogarias, determinando o fechamento desses estabelecimentos às 19h dos dias úteis e proibindo o funcionamento nos domingos e feriados, com exceção do que se encontrar na escala de plantão quinzenalmente organizada.

A medida, embora tomada em obediência a preceito legal, não pode ser discutida sob esse aspecto. Mas visita soutra angulo — o da mercantilidade da tolerância mesmo em desrespeito à lei — carece de alguns reparos e da atenção imediata das autoridades responsáveis pelo cumprimento das normas que regulam a questão.

E sabido que nenhuma farmácia, por maior que seja, pode com as atividades agrícolas, pastoris ou empreendimentos na região nordestina.

Cooperativa da Universidade lançará amanhã nova edição de «A Bagaceira»

Universidade, jornalistas e o público leitor.

CONCURSO

Continuam abertas no Departamento Cultural da

Universidade as inscrições para os prêmios José Américo de Almeida, insituidos em comemoração aos 80 anos do escritor e sua entrada na Academia Brasileira de Letras, fará o lançamento da nova edição de «A Bagaceira», o romance que abriu novos rumos à literatura brasileira. Nesta edição precedido por um prefácio de Cavallito Proença e notas biográficas de Juarez Batista.

O ato de lançamento terá lugar na Cooperativa, àvenida Almirante Barroso, 234, às 17h, de manhã, com a presença do escritor José Américo de Almeida, professor Juarez Batista, que na ocasião fará a apresentação do livro professor Nicanor, diretor do Departamento Cultural, sr. Marco Aurélio, diretor da Cooperativa, professores e alunos da

EXALTAÇÃO AO 30. GRAU

côlido, assim, a presença dos pais e dos parentes do sr. Francisco da Silveira Moura, residentes nessa cidade.

CELSO VAI AO RIO

Para tratar de assuntos de interesse de sua firma construtora e assessorar o lançamento do seu novo livro "Superfície Leste", viaja hoje ao Rio de Janeiro o poeta Celso Orsi.

No Guanabara, o poeta parabanaus deverá ainda receber várias homenagens dos intelectuais cariocas, liderados pelo escritor José Conde.

JOFFRE BORGES NO IHGP

O professor Joffre Borges de Albuquerque, ex-tetradicário de Estatística da Faculdade de Filosofia, foi escolhido, por unanimidade, para sócio do Instituto Histórico e Geográfico Parabano.

Nesse sentido, recebeu comunicação da presidência daquela Loja realizando uma sessão de pompas fúnebres.

O homenagem que os funcionários da Secretaria de Educação prestaram ao professor Francisco de Assis Pereira foi homenageado ante o seu aniversário natalício, que transcorreu a primeira de maio último.

O diretor da Divisão de Prescolar da Secretaria de Educação, professor Francisco de Assis Pereira, foi homenageado ante o seu aniversário natalício, que transcorreu a primeira de maio último.

O homenagem que os funcionários da Secretaria de Educação prestaram ao professor Francisco de Assis Pereira teve em vista os bons serviços que ele vem prestando aquele setor e a administração.

As reuniões deverão estar presentes todos os mestres maiores regulares do quadro, além dos representantes das de mais lojas, mundos de seus respectivos cadas.

POMPAS FÚNEBRES

Ocorrendo no dia 22 do corrente o trágico dia do falecimento do sr. Francisco da Silveira Moura, consócio da Loja Branca Dias n. 1, a diretoria daquela Loja realizará uma sessão de pompas fúnebres.

As reuniões deverão estar presentes todos os membros das lojas sediadas nesta Capital, membros da família do extinto, especialmente convidados, tornando-se a entrada franqueada ao público.

O inicio da sessão está previsto para às 20h, fa-

Prefeito inauguruou

acompanhado pelo secretário de imprensa da Municipalidade, sr. Romero Coutinho, o prefeito Damião Franco compareceu na manhã de ontem à inauguração de "O Farol do Inferno", esculpido em ferro, obra do artista parabanaus Jackson Oliveira, que foi colocado em campo fronteiriço à Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, à avenda Getúlio Vargas.

Estiveram presentes a solenidade de entrega oficial da escultura o deputado federal Pedro Gonçalves, escritor Virginio da Gama e Melo — que faleceu em nome dos intelectuais parabanaus —, crítico cinematográfico Willys Leal, folclorista Altimar de Alencar, Pimentel, diretor do Teatro São Roque, além de professores e alunos da FAPE e do Colégio Estadual da João Pessoa.

PIVIMENTAÇÃO

Está marcada para o próximo sábado, às 17h, a inauguração do trecho pavimentado da rua Lourenço Fernandes, uma das arterias localizadas no bairro de Jaguaribe.

CRUZ DO PEIXE

O professor Joffre Borges de Albuquerque, ex-tetradicário de Estatística da Faculdade de Filosofia, foi escolhido, por unanimidade, para sócio do Instituto Histórico e Geográfico Parabano.

Nesse sentido, recebeu comunicação da presidência daquela Loja realizando uma sessão de pompas fúnebres.

O chefe do executivo municipal ouviu, através do sr. Edward Silva, as reivindicações daquele núcleo residencial, prometendo atendê-las, na medida em que as possibilidades financeiras da Prefeitura possam realizá-las.

CALÇADAS & BOCA DE LOBO

O DREP encontra-se procedendo reparos nas calçadas da avenida Guedes Pereira e da Ladeira da Carioca, como também, com o comércio local em regime de colaboração, fazendo a reposição das calçadas da rua Duque de Caxias, com mosaicos do tipo "Copa Cabana".

Por outro lado, a operação "Boca de Lobo" com muita intensificação. Durante o dia de ontem, a turma encarregada do serviço colocou raios nos esgotos que se encontravam abertos na avenida Monsenhor Walfreido.

Carmela Mattoso vai cantar na Reitoria

Haydn — "La vie est un rêve"; Mozart — "Pour gli amor, qualche ristoro"; Schumann — "Die Liederblume"; Schubert — "Lacren und weinen" e "Seligkeit"; Reger — Maria Wiegeland; Vuillermon — "Les trois princesses"; B. Neto — "Canção da Felicidade"; Villa-Lobos — "Lundis de Marquesa de Santos"; H. Tavares — "Sábia"; F. Migue — "Teu Nome".

TELEGRAMA

A propósito da contratação da cantora Carmela Mattoso pela Universidade Federal da Paraíba, para ministrar cursos de música no Departamento Cultural, o professor José Pedro Nicanor, diretor geral do DC, recebeu telegrama de congratulações do professor Von Tharta.

PROGRAMA

Em seu recital de amanhã, a cantora Carmela Mattoso apresentará o seguinte programa:

A UNIÃO

DIRETOR: José Moraes de Soto
REDATOR-CHEFE: Antônio Barreto Neto
SECRETÁRIO: Marconi Altamirante
GERENTE: Manoel Coiteiro Neto

EDERAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Praça João Pessoa, S/N.
TELEFONES: 4211 e 4145
END. TELEGRÁFICO: IMPRENSOF
João Pessoa — Paraíba

PONTO DE CEM REIS

Menino louro antes da loja

*Menino louro sei do automóvel luxuoso & termos
lido, seguido pelos olhos claros e ricos de seu nobre
país. Os nobres país, bem conservado; na sombra ma-
quiado, ficam a discutir as bándoleas mais recônditas
mostradas entre os "oços importados portugueses". Ser
VIP é uma questão de posição.*

*Menino louro, embora VIP, não sabe ainda o que
significa ser VIP. Por isso, suas maiores conquistas
vêm já direcionadas a ricos e plaus a colapso um tanto
rápida. Um cento metros mais adiante, a loja transmite
depois musicais: Menino louro, inebriadamente, em-
bora com cabelos grandes e roupas liverpoolianas, quer
escutar Bach, Mozart, Villa-Lobos... Bem sítio-
ando: o nome do mesmo louro é Jacques, por igu-
êncio, francês.*

*Jacques pôr. Numa galeria, alguém o chama.
Jacques hesita e olha em direção ao automóvel luxuoso & permelho. Seus nobres país, cravando os de-
ritos da rua, se indenizam no VIP concretização.
Menino louro Jacques atende à voz que o chama.
Entre na galeria; com metros estreitos de loja onde
protege escritor & compõe erudição. Um dia
não louro o prender e o arrasta. A galeria torna-se
maior e cada vez mais encantada. Sons os mais di-
versos se extorcionam em auto-satisfatórios. Mais
quintas fotográficas, calçados, refrigerantes, romanas,
livros, bonecas, bicicletas, liquidificadores, romaria
plástica... A civilização em difusão na metade que
comporta.*

*A galeria terminou. Agora só existe um verde e
verde campo. "Verde que ti quiero verde" - Jacques
certa vez curta falar no poeta Lorca. Jacques ouva
para a mão que o arrastou da rua onde seus nobres
país esperam. Ergue rapidamente a visão. Prepara-
se para escutar palavras pronunciadas por algo que
pouco mais velho do que a Rua e prevece erudição
que comporta.*

*Tendo a impressão de ser um fofoquinha. Mas
não sou. Apresento posto de cônico cravado na sua ci-
nza. Observo e fico horas longas a esperar a nobreza.
Meu nome é Homem. Há dias que espero faz
curta viagem à loja eruditão. Se não há um emprego,
tenho nome é Jacques.*

*Sim. Jacques... Por nítida influências francesas, como por ai já falaram. Tendo como norma não
aceitar as pessoas evitadas por meu círculo. Meu círculo é nobre. Não te aceita. Minha presença é oco
mai, talvez forçada. Simplesmente, calmamente, digo
que só procuro a loja onde se vende Mozart até me-
mo em credário. Mas não preciso de credário. Mo-
zart é meu, de qualquer maneira. Até algum dia.*

*As costas do mesmo Jacques, na procura de Mo-
zart, são perfuradas por uma anti-armas. O saque
azul jorra lentamente, mansamente, liricamente. Jac-
ques volta e olhar para o assassino Homem. Para
Jacques, o assassinato vai se transformando em al-
guma coisa de belo, genial, irreal. Jacques cui nos bra-
cos de Homem, com as costas assassinadas.*

*Jacques sente-se no esquecimento dos nobres
país, do luxuoso automóvel, da calçada um tanto
suja. Outro um disco de Mozart. Jacques, menino lou-
ro, um tanto louco...*

PREFIXO

"NEVADA SMITH"

F. RAMALHO

Alfred Newman, um dos mais conhecidos e con-
certados compositores do cinema norte-americano - "A
Câncer de Bernadete", "O pecado mora ao lado",
"Pai e Filha" e outros - e o responsável pela tri-
lha sonora da película de Henry Hathaway, "Nevada
Smith", estralada por Steve Mc Queen, Karl Malden
e Suzanna Pleshette.

A RGE, através da etiqueta DOT, dos Estados
Unidos, está lançando no Brasil a trilha sonora ori-
ginal do filme "Nevada Smith", composta e regida
por Alfred Newman que contou também com os ar-
ranjos de Leo Shukun, Jack Hayes e Jimmie Haskell.

MESSIAS & CHICO

O violopista Messias terminou a gravação do seu
primeiro LP para a RCA. O álbum que levará o título
de "Messias e a música de Chico Buarque", seguindo
as opiniões de alguns "experts" que ouviram a fil-
me de gravações, será um dos melhores lançamentos
deste ano no gênero instrumental. A produção é do
premiadíssimo produtor artístico, Ramalho Netto.

NELSON RIDDE

A figura internacionalmente conhecida de Nelson
Ridde, assinou contrato exclusivo de longa duração
com a "Liberty Records", etiqueta representada pela
RCA Victor.

Diretor, diretor administrativo de Artistas e
Repertório da Liberty, é quem está tratando pessoal-
mente das produções do excelente maestro-composi-
tor,

TONY RENIS

Tony Renis também presente no mais recente su-
plemento da RCA com um compacto-simples. Tony
apresenta numa das faixas deste compacto; de sua
autoria com parceria do Testa. "Quando Dico Che Ti
Amo", que foi finalíssima do recente Festival de San
Remo e que na opinião de muitos críticos, foi a miti-
ciosa com maiores possibilidades apresentadas naquele
Festival.

PHILIPS

Quase pronto o suplemento da Phillips, que vi-
sando acordado com muita expectativa, principalmente
pelos amantes da moderna música popular brasi-
leira. Dá constarão LPs de Nara Leão e Gilberto Gil
o que, vale, vale sempre.

Talvez na próxima semana já possamos ter al-
guns comentários sobre esses discos.

Carlos Antônio ARANHA

Técnicos dos EUA ajudam Vietname a recuperar sua economia agrícola

Roberto FULLERTON



CASSIUS NEGRO CONTRA GUERRA BRANCA

Este é o boxeador Cassius Clay. Perdeu oficialmente o título de campeão mundial dos pesos pesados, por um ato político. Ganhou a simpatia mundial recusando a luta no

Vietnam.

Ginásio Comercial Afonso Pereira

EDITAL N. 2/65

O Presidente da sociedade Civil Ginásio Co-
mercial Afonso Pereira, desta capital veio pelo pre-
sente tornar sem efeito o edital publicado em "A
UNIÃO" de 27 a 29 de abril do corrente ano, em
que convida o prof. ELIO ALVES QUARESMA para
reasumir as funções de professor do Ginásio C-
merical Afonso Pereira.

Tal retificação é feita, tendo em vista que
esta presidência constatado que o Prof. ELIO
ALVES QUARESMA, era o diretor e proprietário do
referido estabelecimento e haver se demetido quan-
do perdeu os seus direitos com a transação por
venda feita em 26 de março próximo passado, data
em que o próprio se demetiu.

João Pessoa, 3 de maio de 1967.

LUIZ DA MENDONÇA PEREIRA
Presidente

INSTANTÂNEOS

DURVAL ALBUQUERQUE

Nacional

O PRESIDENTE Costa e Silva
vai inaugurar o Governo itinerante, e
exemplo do que já fizera o ex-Chefe
do Estado sr. Jânio Quadros.

Começará, por Belo-Horizonte, son-
de chegará, amanhã ou depois, acom-
panhado de todo o seu mistério, ins-
talando-se por alguns dias e, de lá se-
guido os destinos do país, como se esti-
vesse em Brasília.

Da metrópole mineira, irá a outras
capitais de Estados, percorrendo, des-
se modo, todo o país num entrosamento
que, somente benefícios trará à Re-
pública.

Já passou o tempo em que os Pre-
sidentes morriam, nos gabinete, em
suns poltronas cativas, graduados a um
protocolo ineficiente, somente sabendo
do que se passava em torno e no res-
tante do território nacional, por infor-
mações que, nem sempre, estavam
à verdade dos fatos e, assim, se passa-
vam os quatro anos, cuja sem nenhum
proveito para o progresso do país. Se
houvesse bons Ministros a coisa ia,
mais ou menos, mas se a maioria
politicamente fizesse talhão, colado, co-
tadinho, do Brasil...

Assim, o governo itinerante num
número gigante, como a nossa, se impõe
e é de ansiar-se sem reservas, pois
que, correspondendo a necessidade de
demanisão da coisa pública.

Como se sabe, o que se passa real-
mente na Amazônia, por exemplo? Por
mais fuis, que selam os informes, de
lá enviados, os governantes regionais,
se veem a braços com problemas eru-
picionais, na solução dos quais, um retra-
to fui, por mais fraco, que seja, na
faz de uma oblação, de verba. So-
mente assim, o Presidente da Repú-
blica, indo a Manaus, Belém do Pará, Ron-
dônia, Rio Branco, Amazonas ou Fernando
de Noronha, poderá seguir as ne-
cessidades imediatas, dessas regiões ou

zonas de controle, não sómente das
administrações locais, mas do Govér-
no Federal.

Internacional

OS ESTADOS-UNIDOS, conseguiram
telegrámas de Washington, além de or-
dem para intensificar os ataques de
avião, ao Vietnã do Norte, atin-
giendo a prioria sede do governo, comu-
nista de Hanoi, vem de enviar mais
100 mil homens para reforçarem suas
posições no Indochina.

Ascendem, assim, a perto de 800
mil soldados norte-americanos os efeti-
vos da Pantera Estrelada, naquela
região asfáltica, tão muito superior
ao que, a nação americana manteve, na
Coreia, durante o último conflito de
após a segunda Grande Guerra Mundial.

Afirmou o comando militar norte-
americano que, somente com uma po-
derosa força de terra, mar e ar, os
Estados Unidos, dobraram o
governo de Hanoi a sentar-se na Mesa
de Paz, para liquidar, de vez, a guerra
do Vietnam.

Em destas dás, o Sr. U Thant, des-
entrevista colo a imponência mundial,
afirmando que, de suas investigações,
sobre o conflito vietnamita, tirara
conclusões de que, o que move a in-
terior resistência, naquela região, é
o simpatizante, um nacionalista
agudo e não a ideologia comunista, o
que vem contrariar, as conclusões do
governo dos Estados Unidos, que
chamou o comunismo, em todas as
sua manifestações corrosivas.

O Secretário Geral das Nações Uni-
das, tem autoridade bastanta, para isso
afirmar, como observador neutro, de
sabendo dos acontecimentos. Se é
nacionalismo, justificável, por certo,
o realismo dos vietnamitas que se
opõem a intrusão norte-americana
nasquela paragem.

As reuniões à recente reunião de
Presidentes em Punta Del Este são
muito variadas, indo das críticas más
desfavoráveis aos mais entusiasmados
elogios.

Alguns resultados poderão tornar-
se visíveis num período de tempo rela-
tivamente curto, outros precisarão de
anos.

A cooperação econômica entre os
países das Américas vem de muitos
anos, madrindo o programa da Alânia
para o Progresso e assistência.
Em que consiste a originalidade da Declaração
dos Presidentes assinada em Punta Del
Este?

Consiste em que, ao reunir-se para
discutir os problemas econômicos que
assustam os países e Hemisfério
Oeste, salvaram os Chefes de Es-
tado do Continente a importância de
tomar medidas a curto e longo, prazo
para dar uma vida melhor a 250 mi-
lhões de latinos-americanos, muitos dos
quais vivem, há várias gerações, em
penosa situação econômica e social e
sem esperanças de redenção.

A formação de um verdadeiro mar-
cado comunitário latino-americano foi res-
uldado, como um dos mais importantes
instrumentos para conseguir essa ob-
jetivo. Até então, jamais houve uma de-
clarção pública continental do mais
alto nível governamental que assinalasse
a importância dessa ideal e estable-
cesse as normas para transformá-la
em realidade.

A胎a que agora enfrentam as na-
ções americanas não é fácil, e nenhuma
inclusive os Presidentes que fôraram
a Declaração de Punta Del Este, tenta
insinuar que será fácil. À numerosas
dificuldades entre as

deles que devem ser confrontadas, an-
tes que se possa falar da tão vasto em-
preendimento em 10 anos realizados.

Sabidamente, os Chefes de Estado
concederão tempo suficiente para a
plena realização do Mercado Comum.
Além que selam tomados por base
na Associação Latino-Americana, de L.
eira Comércio (ALALC) e o Mercado
Comum Centro-Americano, consideram
os Presidentes das Américas que o Mer-
cado Comum Latino-Americano, sómen-
te atingirá o seu pleno funcionamento
em sete estadias, experimentais e em
22 viéses no desenvolvimento de no-
vos tipos de culturas.

Os campões norte-americanos estão
ajudando a estabelecer e fomentar organiza-
ções de crédito e cooperativas, in-
troduzindo novas técnicas de irriga-
ção e de mineração rural, fornecendo in-
formações sobre a multiplicação de
plantas e sementes e dando ainda téc-
nica no setor da silvicultura. Um outro
enorme de assessores técnicos será des-
tacado para cada uma das organizações a
fim de dar conselhos técnicos aos fa-
zendários e servir de contato com ou-
tros países e com funcionários vietna-
menses.

Os sistemas de créditos e coopers
ticas indicados pela USAID talvez sejam
o método eficaz para se alcançar um
rápido crescimento, a curto prazo, da
economia agrícola interna.

Os campões norte-americanos receberam com entu-
siasmo as novas técnicas, através das
quais estão melhorando as suas varia-
cias de arroz, milho, norte-americano e
cereais, de cana-de-açúcar e frutas. Os
pessoais norte-americanos que se juntaram
aos de cements estão entusiasmados to-
talmente por novas e melhores variedades
de arroz e milho, e também variedades
de cana-de-açúcar e frutas. Os
pessoais norte-americanos que se juntaram
aos de cements estão entusiasmados to-
talmente por novas e melhores variedades
de arroz e milho, e também variedades
de cana-de-açúcar e frutas.

Os campões norte-americanos receberam com entu-
siasmo as novas técnicas, através das
quais estão melhorando as suas varia-
cias de arroz, milho, norte-americano e
cereais, de cana-de-açúcar e frutas. Os
pessoais norte-americanos que se juntaram
aos de cements estão entusiasmados to-
talmente por novas e melhores variedades
de arroz e milho, e também variedades
de cana-de-açúcar e frutas.

Os presidentes americanos estabelecem novas metas econômicas

Hugo MARTIN

deles que devem ser confrontadas, an-
tes que se possa falar da tão vasto em-
preendimento em 10 anos realizados.

Sabidamente, os Chefes de Estado
concederão tempo suficiente para a
plena realização do Mercado Comum.
Além que selam tomados por base
na Associação Latino-Americana, de L.
eira Comércio (ALALC) e o Mercado
Comum Centro-Americano, consideram
os Presidentes das Américas que o Mer-
cado Comum Latino-Americano, sómen-
te atingirá o seu pleno funcionamento
em 10 anos. Também esperam poder con-
vencer os países não-membros dos gre-
bos regionais a afiliá-los à nova associa-
ção continental.

Isto tornará a produção mais efi-
ciente e criará novas oportunidades de
negócios, e sómente numa região cuja
população cresce, proporcional-
mente com mais rapidez do que quel-
quer outra em todos o mundo. Como
disseram os Presidentes em sua Decla-
ração, "Isto permitirá que a região
desenvolva o importante papel que

intendemos no cenário internacional".

Fim apolo, o objetivo principal
pediram os Presidentes que se assente
a base firme da integração econômica
latino-americana na execução da pro-
posta multilateral.

Entre esses projetos se incluem
uma rede de transporte terrestre e um
melhorado sistema de transporte de to-
dos os tipos, a fim de que pessoas e
mercadorias possam mover-se com
maior liberdade em todo o Hemisfério.
Um eficiente sistema de telecomunica-
ções também foi planejado. E, assim, como
uma série de sistemas de energia elétri-
ca interligados.

Série de amistosos entre alvinegros será iniciada hoje à noite em C. Grande

Enfrentamentos marcados no dia de ontem em suas dependências do Treze e do Botafogo, ficou definitivamente acertada a realização de duas partidas amistosas entre os alvinegros, proposta essa que foi formulada na semana passada, pelo representante do campeão paraibano em nossa Capital, mas em face do elevado pessoal que houve envolvido numa apresentação do Nicanor a título da desfida, e esta semana voltaram a manter encontros tendo a "coletiva alvinegra" aceitado o convite.

HORA EM CAMPINA

A primeira partida será realizada hoje à noite, em Campina Grande, no estádio "Presidente Vargas", pelas 21h30, com desfile de apresentação de um time misto, com jogadores de ambos os times.

Botafogo — Ary Lúcio, Mauro, Telmo, Vello e Mariano; Edmílson e Senna; Vicente Nininho Zito e Nito.

Treze — Augusto (Júnior), Lopes Mané Antônio e Luizinho Ledur e Martinho; Lima, Cordeiro, Chicheiros e Zé Luis.

União de Pirpirituba goleada pelo Maguari

Na comemoração ao Dia do Trabalho foi realizado um torneio quadras entre a H. da Bispo, quando o Maguari derrotou a equipes de juvenis do Santos pelo placar de 1x0, marcando assim a passagem de seis 22 anos de fundação com uma sensacional vitória.

A poteja principal da

mobilização em face da boa forma que vêm a apresentando os dois contendores, principalmente o Botafogo.

No próximo domingo o "galo" retribuirá a visita enfrentando o Botafogo nesta Capital no estádio "Olimpico", encerrando assim a série de amistosos entre o alvinegro campineiro e o Botafogo.

Quanto as bases acerta das mesas de risadas, nenhuma foi revelada, sabendo-se que ambos receberão uma taxa fixa.

EQUIPES



A EXPLANAÇÃO — O clichê acima focaliza o momento em que o engenheiro Carlos Pereira, Diretor de Futebol do Botafogo, mostrava aos cronistas da Capital e outros dirigentes suas intenções visando a construção da praça de esportes Pedro Gondim", da propriedade do "Glorioso". O encontro foi encerrado com uma suculenta césseja, ocasião em que o presidente da diretoria, Giacomo Zácaro, fizé a entre ga de uma lembrança aos diretores do Botafogo.

Vitória dos suplentes no coletivo alvinegro: 2x1

O jogo foi travado entre a equipe principal e o Maguari, da cidade de Pirpirituba, terminando com o triunfo do Maguari pelo elástico marcador de 2x1, tendo Valdez sido o artilheiro da partida marcando os tentos que deram a vitória aos suplentes, enquanto que Zito assinalou os gols dos titulares.

TREINO REGULAR

Apesar de não ter contado com a participação das principais estrelas do "mês querido", o coletivo fez bastantes movimentos e o treinador Mendonça achou a prática regular a qual teve a duração de 60 minutos.

ENTRE OS RESERVAS a grande atração foi o jovem Valdez com uma atuação soberba.

EQUIPES

Titulares — Ary Lúcio, Mauro, Telmo, Walter e Brito (Marajó); Tarcísio (Valdecy Pereira) e Santana; Vicente Edrize Zito e Nito.

Suplentes — Fernando, Sávia, Mota, Ivan e Eusébio (Brito); Valdecy Pereira (Tarcísio); Valdez, Guita, Zome, Taminha e Tito.



UNIÃO — Esta tarde, possivelmente o União, visto acima, medirá forças com o Esporte Clube do Recife ou o Grêmio. O público, inclusive, deve prestar o retorno do rubro-negro às nossas canchas, comparecendo em massa ao "Olimpico".

Por Trás das Rêdes

Severino BATISTA

1 — COMO não poder deixar de ser, a felicidade que o Botafogo Futebol Clube ofereceu à uma parte da crônica esportiva da Capital na manhã da última segunda-feira, dia 21, foi das mais concorridas. Depois de provisório "bate-papo" à base de gostosa "jornal-gelada", o diretor Carlos Pereira mostrou aos presentes a planta do que será o futuro estádio "Pedro Moreno Gondim". Todos ficaram verdadeiramente emocionados com os planos traçados pela diretoria do "glorioso". Porém, mais gostoso ainda, foi o feijão oferecido posteriormente à repórter que faz imprensa esportiva na Capital. Enquanto o feijão pulava dentro da panela, acompanhado do ritmo borbulhante da água fervendo, as ideias iam ficando cada vez mais claras na reunião que antecedeu o grande acontecimento.

2 — CADA um fazia questão de exaltar o sentido da reunião, colocando à disposição dos dirigentes alvinegros, tomava um goleinho e pensava no "caraguó", único sacrifício para saciar a fome de tanta gente. Fotografias foram batidas de vários ângulos, todos posaram para a posteridade. Vibrantes orações verberaram à valer. Cada um mais inflamado que o outro, numa assimilação das festividades pagãs, quando alguém iria ser sacrificado aos deuses. Na oportunidade o vocabulário foi consumido dentro de poucos minutos. A diatribe empregada na ocasião foi das mais provelosas. Falou mais alto a línguagem das ceras.

3 — PELO que constatamos posteriormente, o sr. Giacomo Zácaro, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba (ACEP), pessoa a quem respeitamos e admiramos, foi o comandante em chefe do espetáculo (sic), tendo inclusive presidido os trabalhos. A confraternização foi tão grande, que o dirigente máximo da ACEP devolveu ao Botafogo um retrato de seu quadro de profissionais, anteriormente oferecido à entidade pelo "belo".

Foi na realidade uma bela festa, onde não faltou nada, numa completa sintonia de pontos de vista. Coisa bonita, linda mesmo, quando podemos notar uma aproximação tão estreita entre dirigentes de clubes e imprensa. Essa, a verdadeira política da "boa vizinhança". O resto é por conta do feijão...

Ex-atleta do União poderá voltar como seu treinador

Na noite de ante ontem foi realizada na "Churrascaria Bambu" a reunião do Esporte Clube União, quando na ocasião foram tratados importantes assuntos a respeito daquela tradicional agremiação, principalmente a participação do clube "gráfico" no Certame Oficial do corrente ano.

AS METAS

O primeiro assunto a ser discutido na reunião foi a reorganização do clube, pois o mesmo se encontrava

num completo abandono, no que se diz respeito aos treinamentos.

Então, o presidente Manuel Costa, disse que o clube ainda está sem volta às suas atividades, devido ao tempo de um campo para a realização dos treinamentos, o qual este que poderá ser no "Alto do Ceu", em Mandacaru.

EVILÁSIO COMO TÉCNICO

O jogador Evilásio, que pertenceu ao Esporte Clube União, é a pessoa

mais cotada para preencher o lugar de Mendonça no comando técnico da agremiação, sendo, inclusive, solicitado pelos jogadores presentes à reunião, em face de encontrarem no ex-jogador um bom companheiro para orientá-los. A contratação de Evilásio dependerá somente de um entendimento entre o sr. Nelson Coelho, diretor de futebol, e o ex-atleta rubro-negro.

O programa de treinamento sigma, nais do União será o seguinte: 3a. e 4a. feira, individual e na 6a. feira coletivo.

Notícias da F.P.F.

PERMISSÃO

O Botafogo Futebol Clube solicitou permissão para se deslocar até a cidade de Campina Grande a fim de jogar amistosamente com o Treze. Futebol Clube, esta tarde, no Estádio "Presidente Vargas". Por outro lado, pediu à direção da mentora tabaibana, a reserva da data de 7 do corrente (Domingo), no sentido de que o grande botafoguense possa efetivar o segundo encontro com o Campelo Paraibano de 06, dessa feita no Estádio Olímpico Governador José Américo de Almeida. Outrossim, solicitou a designação dos árbitros — Antônio Américo de Lima, Sávio Pereira e Arlindo César, para se responsabilizarem pela arbitragem do embate do próximo domingo, nesta Capital, entre — Botafogo x Treze.

AUTORIZAÇÃO

Com relação as duas pelejas que serão efetuadas entre trezeanos e botafoguenses esta semana. Podemos adiantar, quanto ao Treze, como Botafogo ficaria à Federação Paraibana de Futebol, principalmente o alvinegro serrano que além de pedir permissão para jogar lá na Rainha da Borborema, esta tarde, solicou autorização da mentora rubronegra, para enfrentar em João Pessoa, a representação do Botafogo, no tarde do domingo vindouro. Quanto a arbitragem do prelo de hoje à tarde, no "PV", o Treze apontou o mediador — Adalberto Pereira Bastos —, com o que concordou a direção da mentora da ria das Tabocas.

UNIAO

Nelson Coelho, novo diretor de Futebol do E.C. União, em conversa com a nossa reportagem, fez uma pequena explanação daquilo que ficou acertado, em reunião, levada a efeito pela representação do União, no dia 2 de Maio de 1967.

João Pessoa, 2 de Maio de 1967

Arlício Ataíde de Almeida — Presidente

Federação Paraibana de Futebol

"NOTA OFICIAL"

"De ordem do Senhor Presidente da Federação Paraibana de Futebol, torna público, pela segunda vez, para conhecimento dos interessados, que todos os clubes, associações e ligas que se encontram em débito para com esta entidade, deverão efetuar os respectivos pagamentos, impreterivelmente, até o dia sete (7) do corrente mês de maio, na tesouraria desta Federação.

A falta de cumprimento desta obrigação implicará na imediata destituição de todos aqueles que não saíram em seus débitos, até a data acima fixada."

Secretaria da Federação Paraibana de Futebol, em 3 de maio de 1967.

(Rosil de Oliveira Belli)
Chefe da Secretaria da F.P.F.

TECNICO

Adiantou o sr. Nelson Coelho, que apesar da situação dos débitos não está todo regulamentado existe por parte deles uma grande satisfação em retornar com esta entidade, deverão efetuar os respectivos pagamentos, impreterivelmente, até o dia sete (7) do corrente mês de maio, na tesouraria desta Federação.

A falta de cumprimento desta obrigação implicará na imediata destituição de todos aqueles que não saíram em seus débitos, até a data acima fixada.

Secretaria da Federação Paraibana de Futebol, em 3 de maio de 1967 (Rosil de Oliveira Belli) Chefe da Secretaria da F.P.F. Dálio SOUZA.

Editais e Avisos

Cartório Pedro Olivas
(do Círculo) — Edital de
Cartório de Berdeira. Au-
mento com o prazo de 30
(trinta) dias.

O dr. Wilson Pessas da
Cunha, Juiz de Direito Substituto da Comarca
da Capital, em exercício
na 3a Vara, em virtude
da lei, etc.

FAZ saber a todos quan-
to o presente edital de
câmara de herdeiros au-
mento que por este Juiz de Direito da 3a
Vara (expediente do Car-
tório Pedro Olivas), se-
proximou um inventário
em que é inventariante a
sra. Amélia Barroso Cavalcanti e inventariado
o sr. Manuel Cavalcanti
de Sá, cuja declaração
iniciais consta que a herdeira Obdalia
Barroso Cavalcanti de
Sá, tem residência ignora-
da. Determina a ap-
ublicação desse

o prazo de trinta (30)
dias para a citação da re-
ferida herdeira, Obdalia
Barroso Cavalcanti de
Sá, Dado e passado nessa cidade de João Pe-
ssoa, Capital do Estado da
Paraíba, aos 15 dias do
mês de abril de 1967. Eu
José Flávio da Silva, os
crentes autorizando o dia
lilogrافي e assinando.

Wilson Pessas da Cunha
— Juiz de Direito.

Edital de Círculo de Herdeiro Ausente, com o
prazo de trinta (30) dias.
O dr. Antônio Mariz
Mota, Juiz de Direito da
3a Vara, Comarca da Ca-
pital do Estado da Paraíba,
na forma da lei, etc...

FAZ saber a todos
que por este Juiz e Cartório do 8º Ofício, se pro-
cessou os títulos legais
um inventário dos bens deixados por falecimento
de Damião Gómez de Bar-
ros, e como consta das
declarações iniciais pre-
stadas pela inventaria-
nte Darcy Gómez de Bar-
ros, que a herdeira
Maria da Penha Gómez
Ferreira é residente em
São Paulo, sem endereço
certo, chama e cito pelo
presente edital, com o
prazo acima, para den-
tro do prazo de cinco (5)
dias, após decurso do
prazo do edital, compare-
cer em Cartório do 8º
Ofício, e falar sobre as
primeiras declarações de
bens e herdeiros, pre-
stadas pelo inventariante,
ficando citada ainda, para
acompanhar todos os títulos
do mencionado in-
ventário até serem feitas
as suas constatações.

Cartório Pedro Oliva-
s (do Círculo) — Edital de
Cartório de Berdeira. Au-
mento com o prazo de 30
(trinta) dias.

Edital de Círculo de Herdeiro Ausente, com o
prazo de trinta (30) dias.
O dr. Antônio Mariz
Mota, Juiz de Direito da
3a Vara, Comarca da Ca-
pital do Estado da Paraíba,
na forma da lei, etc...

FAZ saber a todos ou a quem interessar possa,
que por este Juiz e Cartório do 8º Ofício, se pro-
cessou um inventário dos
títulos legais, os atos
de inventário dos bens deixados por fale-
cimento de Celina Rosas
Rabelo, e como tinha si-

do declarado, pela inven-
tariação dessa herdeira Ja-
queline Cilia Monteiro Ga-
mix, brasileira, viúva, re-
sidente no Rio de Janeiro,
não sabendo essa inven-
tariante o endereço da
mesma, chama e cito a
pessoalmente edital, com o
prazo de 30 (trinta) dias,
para o prazo de 15 dias, após decurso do
prazo do edital, para fa-
lar sobre as primeiras de-
clarações de bens e her-
deiros prestadas para in-
ventariante, e acompan-
har o processo até final
satisfação e seu encerramento
sob pena de revogar. Cum-
pre dizer, Dado e passado no
Cartório da 3a Oficina, no dia
15 (15) dias do mês de abril
do ano de mil nove-
centos e sessenta e sete
(1967). Eu Francisco de
Assis Correia, Escrivane
autorizado, que datilogra-
fei o expediente. Francisco
de Assis Correia — Escrivane

Antônio Maria Mota
Juiz de Direito da 3a Vara

o prazo de 30 (trinta)
dias. O dr. Wilson res-
ponsável da Cunha, Juiz de Di-
reito da Capital do Es-
tado da Paraíba, em via-
tude da lei, etc...

FAZ saber a todos
que por este Juiz e Cartório
do 8º Ofício, se processou
os títulos legais, que consta-
rem da declaração de que
é do seguinte teor:

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

comunidade de São José, Círculo
do 8º Ofício, a 20 de Abril de 1967.

Cartório de Círculo da Co-
muna da Capital, Rua
Paiaguá da Costa, brasileira,
solteira, cabocleira, resi-
dente no Centro, n.º 12, M-
noel Dodiôlo, n.º 327, por

cartório de Círculo, a

Jonas quer que SUDENE estude novos incentivos aos investimentos no NE

O deputado Jonas Leite Chaves disse ontem na Assembleia Legislativa que a SUDENE foi criada para corrigir as distorções econômicas entre o Sul e o Nordeste, mas o que vem se ver ficando é um fenômeno bem diverso: a existência dessas distorções entre os próprios Estados nordestinos. Cito o caso da Bahia e de Pernambuco, que têm hoje, graças à SUDENE, melhores condições de infraestrutura do que os céleiros Estados da região. Entre estes, há alguns que nem sequer uma indústria funcionam. Isso porque, apesar de terem parques industriais aprovados pela SUDENE, não dispõem de infraestrutura e não oferecem incentivos atrativos aos investidores.

Com base nesses fatos, apresentou aíressa um requerimento de apelo ao ministro do Interior e ao superintendente do Interô e ao superintendente.

DISCURSO

Dizendo que, como integrante do ex-PTB, exultava com o fato de um integrante da ex-UDN homenagear os trabalhadores no 10 de maio, o deputado Ronaldo Cunha Lima me pediu que transcrevisse nos anais da Assembleia o discurso proferido pelo governador João Azevêdo, encerrando as comemorações do Dia do Trabalho neste capital. Em aparte, o deputado

Jonas Leite Chaves disse que o orador, pedindo a transcrição do discurso do governador nos anais da Assembleia, fazia justiça a um homem público que tem procurado, na medida do possível, e dentro das possibilidades oferecidas pelo pequeno Estado que governa, a melhoria e o bem estar das classes operárias.

CONSTITUIÇÃO

Tendo em vista a exiguidade do prazo de que dispõe para aprofundar as discussões e votação. Foi o que decidiram os líderes de bancada, atendendo a uma sugestão do presidente da Assembleia. Para a aprovação da matéria em tempo hábil, Assembleia fará três sessões diárias, até quarta-feira, nos horários das 10, 14 e 20hs. Durante essas sessões, constará da Ordem do Dia exclusivamente o anteprojeto de Constituição.

OUTROS ASSUNTOS

— O deputado José Pereira da Costa apresentou requerimento de apelo à direção do DER, no sentido de providenciar a restauração do trecho da estrada C. Grande-Patos que fica nas proximidades do acidente Soledade, onde o trânsito de veículo pesado está interrompido. Disse que a interrupção do trânsito é prejudicial à economia daquela área serrana e que os serviços a executar são de pouca monta, bastando uma sertaneja e que os serviços que possam contribuir para a integração harmoniosa destas áreas de expansão no atual contexto da cidade.

CONCLUI NA 7a.



Secretário José Medeiros Vieira quando mantinha entendimentos com os professores William Tejo e Assis Martins sobre o convênio SEC-Prefeitura de Campina Grande

'SEC firma convênio com a Prefeitura de Campina

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado firmou ontem com a Prefeitura de Campina Grande um convênio de ajuda no ensino médio municipal, naquele município. Assinaram o documento o secretário José Medeiros Vieira e os professores William Tejo e Assis Martins, estes representantes do prefeito campineiro.

O convênio é da imprensa de vários municípios e cidades, peças seis termos, a municipalidade campineense se compromete a fornecer gratuitamente o ensino fundamental ao nível de ensino médio gratuito. Cedeu também a Prefeitura as dependências do ginásio "Anita Cabral", no expediente da manhã, para o funcionamento da Escola Normal Estadual, que vem funcionando, anualmente, no prédio do Colégio Estadual de Campina Grande.

Com isso, o Colégio Estadual de Campina Grande desocupadas para melhor funcionamento das suas turmas regulares.

«Santo Milagroso» é cartaz de Arte

— «O Santo Milagroso», filme brasileiro de Carlos Colombara, é o mais recente lançamento no Rio de Cinema em Arte, em sessões contínuas, no Cine Municipal. É o exemplo do filme nacional que, segundo da crítica, é um cinema espacial, conseguindo se identificar e comunicar-se

com o povo. Sobre este aspecto, o filme poderá ser visto pelos estudantes dos problemas do cinema brasileiro, no seu começo, e, talvez, aponha para que os interessados do cinema se aproximem da massa, conseguindo assim as reações e os apelos, ações e reações algumas das suas épocas. Pois «O Santo Milagroso» é didático.

E continua o crítico: «Um cinema é comunicativo. O rito de «O Santo Milagroso» comun carse é mais auditivamente que visualmente não invalida a questão. Pois a imagem visual dos filmes do melhor cinema brasileiro, embora bonita, é ainda mal encadeada — e a linguagem auditiva muito carregada de frases misturadas, cheirando até à literatura condensável. Daí a atualidade e a coerência do rito de cinema de Carlos Colombara — um cinema da transição, é claro».

Assim, situando «O Santo Milagroso» dentro de uma perspectiva cultural e de diálogo entre realização e comunicação. Salvo, no Cavalcanti de Paiva valoriza o filme, considerando-o obra de transse no processo dinâmico do cinema brasileiro.

Será uma obra prima, mas se projetando como um trabalho curioso e muito correto, «O Santo Milagroso» poderá ser visto pelos frequentadores do Cinema de Arte, principalmente por aqueles que se interessam pelos problemas do cinema brasileiro.

Uma referência especial merece o elenco do filme, do qual fizer parte grande nomes do nosso cinema, tais como Leonardo Vilar, Vanja Oratio, Geraldo Del Rey e Dionísio Azevedo.

SECRETÁRIO DA SAÚDE TOMARÁ POSSE AMANHÃ

Em solenidade que se verificará no salão das despachos do Palácio da Redenção, o médico campineiro Manoel Alceu Gaudêncio tomará posse amanhã na Secretaria de Saúde do Estado.

Nomeado recentemente para aquele cargo, o médico Manoel Alceu Gaudêncio substituirá o diretor do Departamento de Saúde, médico Pericles Serafim, que vinha respondendo pela Secretaria de Saúde desde a renúncia apresentada pelo seu predecessor, médico Augusto Abrantes.

Ao ato de investidura do médico Manoel Alceu Gaudêncio, na Secretaria de Saúde, o qual terá a presidência o governador João Azevêdo, far-se-ão presentes figuras da alta administração, líderes políticos, jornalistas e diversas delegações de Campina Grande, onde o novo secretário, ali radicado, goza de excelente conceito.

CURSO NA ESPANHA

Dentro os títulos com:

23a. CSM — 5a. SECÇÃO

NOTA

A chefia da 23a. CSM avisa ao público em geral que o expediente da citada Repartição, hoje, dia 4 de maio, será de 7hs às 11hs30m.

ABRAHAM RAMÍRO BENTES
Celchefe da 23a. CSM.



PORTEIRO DO INFERNO

Na manhã de ontem, o prefeito Damásio Franca inaugurou a escultura intitulada "Porteiro do Inferno", de autoria do artista paraibano Jackson Ribeiro, localizada em frente à Faculdade de Filosofia, na avenida Getúlio Vargas. Na foto, o edil pessense, deputado federal e sua esposa, Pedro Gondim, professores e alunos quando admiravam a obra. (Materia na 3a. página).

MOCAMBO VAI LANÇAR MÚSICAS DO FESTIVAL

As músicas "O Repente", de José Batista e Gonçalo Veloso, "Meação", de Luiz Ramalho, "Ritual de Amor", de João Carlos França e Mário Lins, "Prece a Iemanjá", de Francisco Teotônio e Coringa, as três primeiras classificadas em 1o, 2o e 3o lugares e "menção honrosa" no 1o Festival Paraibano da MMPB, serão gravadas dentro de alguns dias pela fábrica Mocambo, do Recife.

Os entendimentos foram mantidos ontem, através de elementos participantes do festival, tendo à frente o jornalista Expedito Gomes e o disc-jockey Roberto Carlos, da rádio Tabajara, além do próprio compositor de "O Repente", sr. José Batista.

SUPRESA

Os setores radiofônicos do Recife ficaram surpresos com a grande repercussão obtida pelo festival, principalmente pelo alto nível das composições vencedoras, lideradas pelo "Repente", cujo autor já é por demais conhecido nos principais meios radiofônicos do nordeste.

O produtor e canção Walter Lins, da Rádio Clube de Pernambuco, entrevistou o autor de "O Repente", no seu programa das 14h, inclusive convidando todos os vencedores do festival a participarem do "show" de m

sica popular a ser realizado no dia 20 do corrente mês, no Recife.

ENTREGA DE PRÊMIOS

A entrega dos prêmios aos vencedores do I Festival Paraibano da MMPB será feita, provavelmente quando da entrega da premiação remessa das gravações das músicas "O Repente", "Meação", "Ritual de Amor" e "Prece a Iemanjá", na Associação Atlética Banco do Brasil.

Durante a solenidade de entrega dos troféus, será lançada oficialmente, pela Sociedade Cujubá de João Pessoa, as gravações do festival.

JOÃO PESSOA DEVERÁ TER INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

Encontram-se desde ontem em João Pessoa os industriais Peter von Buldring e Sizenando Afonso, representantes, respectivamente, das indústrias Companhia Brasileira de Plásticos e Koppers, estabelecidas em São Paulo.

Após manter contatos com dirigentes do Centro de Promoções Industriais da Paraíba, os visitantes estiveram no Palácio da Redenção, onde mantiveram entendimentos com o governador João Azevêdo a respeito da instalação de uma indústria de sintéticos em nosso Estado.

Nesse sentido, estiveram também em visita ao Distrito Industrial de João Pessoa, colhendo informações sobre as condições que aquela área oferece a implantação de uma indústria de porte que pretendem instalar.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

A EMPRESA

A empresa, denominada RESINOR — Plásticos Sintéticos do Nordeste, é um empreendimento que mobilizará um investimento da ordem de um milhão e

500 mil cruzeiros reais.

João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos de plástico.

500 mil cruzeiros reais. João Pessoa foi escolhida para sua sede, entre Salvador e o Recife, pela melhor qualidade de suas resinas e caídas de sub-solo, materiais primas da industrialização do plástico.

Pretendem os industriais paulistas, logo após o encionamento da RESINOR, a instalar aqui subsidiária da empresa, para fabricar brinquedos, embalagens e outros artefatos